

# Ulysses: Arbitrio outra vez, não

O presidente da Câmara e do PMDB, deputado, Ulysses Guimarães, defendeu com emoção e veemência, ontem à tarde, a candidatura de Márcia Kubitschek à Constituinte. "A questão é tão relevante do ponto de vista político, que deve ser decidida diretamente pela soberania do voto popular".

Ressalvando que nem de longe deseja ferir suscetibilidades no Poder Judiciário ou desonrar a soberania da Justiça Eleitoral, Ulysses afirmou, contudo, que a família Kubitschek "não pode ser vítima do arbitrio outra vez".

"A família já sofreu uma cassação e foi profundamente magoada por isso. Márcia é uma conquista democrática e sua eleição significa a continuidade política de Juscelino", afirmou Ulysses Guimarães.

Ná opinião de Ulysses Guimarães, "não há qualquer motivo real para prejudicar Márcia Kubitschek, que segundo os dados das últimas pesquisas em Brasília está praticamente eleita para a Câmara dos Deputados". O presidente do PMDB informou que o partido dará "total cobertura política e jurídica" a Márcia para que

recupere, no TRE ou no TSE, o direito de "submeter-se à decisão soberana dos eleitores".

## SELIGMAN

"A posição do PMDB é a seguinte: Márcia Kubitschek é sua candidata. Continua candidata". Com essas palavras, Milton Seligman, presidente regional do partido, tenso e preocupado, iniciou suas declarações. Para ele, a sentença do juiz da 1ª Zona Eleitoral se refere a um processo específico de transferência de domicílio eleitoral, nada tendo a ver com o registro da candidatura.

Mesmo assim, segundo ele, os advogados do partido vão recorrer por entender tal sentença inadequada ao processo que está sendo julgado. Da defensiva, no entanto, o presidente regional do PMDB passou ao ataque. E disse que, politicamente, seu entendimento é de que os partidos políticos do Distrito Federal, sem exceção, reconhecem a força popular da coligação Movimento Democrático de Brasília-MDB (formada pelo PMDB, PS, PCB e PC do B), e por isto tentam valer-se de expedientes eleitorais para impugnar as candidaturas vitoriosas da

coligação.

Mais agressivo, Seligman afirmou que essa "aliança espúria" (dos adversários do PMDB), que consegue reunir a demagogia barata com os serviços da ditadura será amassada nas urnas de 15 de novembro, porque é exatamente neste campo que o PMDB e seus partidos coligados se sentem plenamente à vontade para travar o embate democrático a que se propôs".

De acordo com Seligman, a estratégia dos adversários, que consiste em recorrer à justiça para impugnar candidaturas como a da filha do fundador de Brasília, não vai prosperar no âmbito dos tribunais e "receberá do povo de Brasília o protesto democrático do voto maciço nos candidatos da coligação MDB".

Observou que os adversários do PMDB deveriam formar a "Coligação da Inexpressão Popular", e classificou de "cinismo político" a atuação que acusam o PMDB de atitude antidemocrática, desconhecendo que seu partido foi o primeiro a propor a cessão de espaço na televisão e no rádio para as legendas que não tiveram acesso ao horá-

rio gratuito.

Na opinião de Milton Seligman, tanto as acusações contra o PMDB como as tentativas de impugnação da candidatura de Márcia fazem parte do mesmo objetivo que é o de desviar a atenção da população de Brasília para a verdadeira disputa que se está travando: a batalha pela preferência do eleitorado.

Para o presidente do PMDB, essa atitude antidemocrática decorre da "compulsão de políticos que, sem representatividade e sem voto, querem obter nos tribunais o que não conseguiram obter nas urnas, buscam outros caminhos para sair de sua insignificância e aparecer aos olhos do eleitorado. São os serviços da ditadura que hoje se travestem de democratas.

O presidente do PMDB acrescentou, ainda, que seu partido tem confiança no povo: "Ele saberá distinguir o joio do trigo e certamente, em novembro, estará ao lado dos que resistiram ao autoritarismo, dos que fizeram a campanha pelas diretas, dos que elegeram Tancredo Neves e dos que fizeram o plano da inflação zero e acabaram com a caarestia que eles, seus adversários, fizeram."